

TEXTO DE
ALICE VIEIRA

gramofone

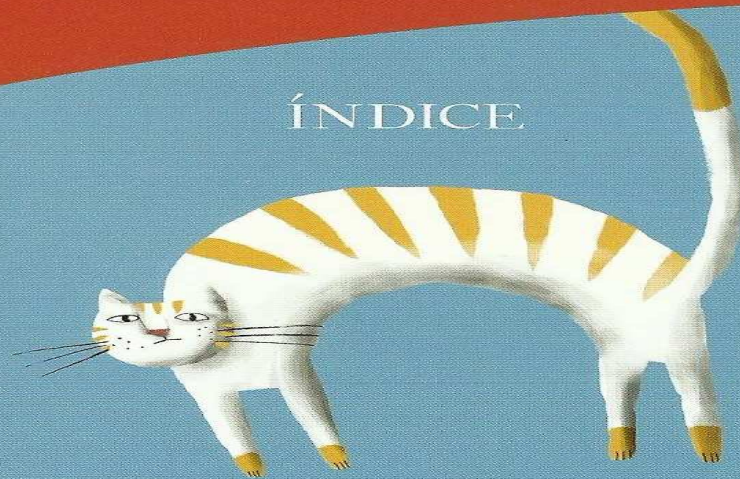
RIMAS PERFEITAS,
IMPERFEITAS
E MAIS-QUE-PERFEITAS



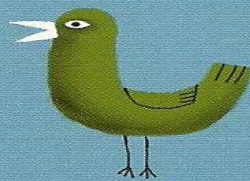
ILUSTRAÇÕES
AFONSO CRUZ

ÍNDICE

CANTIGA DE MÃE	8
DESTINO	10
MISTÉRIO	12
CANTIGA	15
LIÇÃO	17
COISAS QUE NÃO PRESTAM	18



A ESTRELA	20
O SONHO DA FORMIGA	22
DESENHO	24
A PRIMAVERA	26
NOITE	28
TESOUROS	30
TELEGRAMA DO PRÍNCIPE PARA A BRANCA DE NEVE	31
ANIVERSÁRIO	32



CANTIGA DE MÃE

Olha as horas!
Sai da cama!
Não demores
a acordar!
Lava os dentes
muito bem.

— Mas... ó mãe!...

Não inventes
mais desculpas
p'ra atrasar!
Passa o pente
na cabeça!
Bebe o leite
mais depressa!
E não te esqueças
também...

— Mas... ó mãe!...

...de levar
a papelada
assinada
que a professora
mandou.
Vai lá buscar
a mochila
e vê se, por esta vez,
estão prontos
os TPC!
E fecha bem...

— Mas... ó mãe!...

a torneira
da banheira!
Olha o pingó...

— Mas ó mãe!...
Mas ó mãe!...
Hoje é domingo!



DESTINO

Quem pintou o banco
que sujou o casaco
que eu comprei na loja
para estrear na tarde
em que te encontrei?

Quem pediu o café
que não preparei
e que não bebeste
no lanche da tarde
em que te encontrei?

Quem comprou a rosa
mais bela da loja
onde tu entraste
nesse fim de tarde
em que te encontrei?

Quem mostrou o caminho
por onde fugiram
os teus pés, que abriram
a porta da tarde
em que te encontrei?





MISTÉRIO

O meu pai nunca tinha
hora certa de chegar.

A minha mãe
engomava na cozinha
e às vezes ouvia
as notícias que a rádio
estava a dar.

Outras vezes ficava
horas seguidas
a ver televisão
e sonhava
que era por ela
que lutava
o herói da novela.

E o tempo corria
a noite caía
o herói desistia
e ela adormecia...

Mas de repente
acordava.

De repente
saltava do sofá
tirava o avental
e sorria
e corria
para a porta.

Havia
um enorme silêncio
em toda a casa.

Mas ela sabia
que era então
que o meu pai

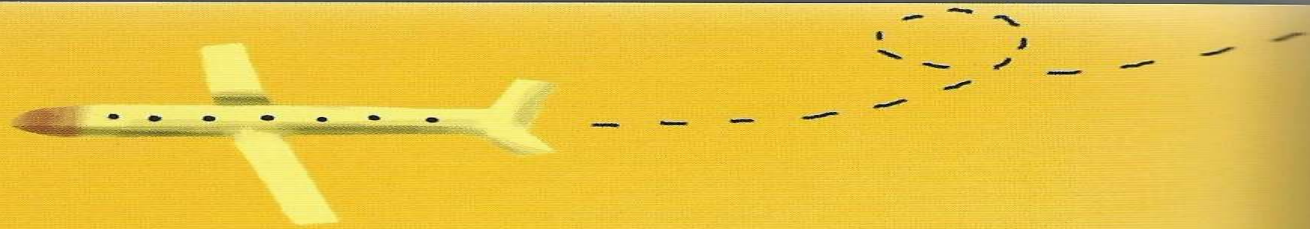
(que nunca tinha
hora certa de chegar)
aparecia.

A hora incerta de ele chegar.





Tocando, tocando...



CANTIGA

Andando,
andando,
a casa vai estando
cada vez mais perto.

Pintando,
pintando,
o quadro vai parecendo
cada vez mais certo.

Chovendo,
chovendo,
a tarde vai ficando
sempre mais escura.

Batendo,
batendo,
a água vai furando
a pedra mais dura.

Sorrindo,
sorrindo,
a mãe vem chegando
para ajudar o sono.

Ladrando,
ladrando,
o cão vai guardando
a quinta e o dono.

Tocando,
tocando
o pastor vai juntando
todo o seu rebanho.

Girando,
girando,
a Terra vai sendo
do mesmo tamanho.





LIÇÃO

Um destes dias
chamarás por mim
e dirás:
— A partir de agora
não poderemos perder tempo!

A mesa estará livre
para os livros e os cadernos
e a tua voz fará coro
com o tiquetaque do relógio
por onde irão passar
as Primaveras e os Invernos.

Rirei
da pressa que terás
de me ver crescer
e escreverei com cuidado
as palavras
que escolherás
para me mostrares o mundo.

Pai
 mãe
 terra
 casa
 pão
 irmã

Isto é tudo o que hoje sei.

O resto
aprenderei amanhã.

COISAS QUE NÃO PRESTAM

Há uma candeia
que não alumia
há uma roca
que já não fia
há um coche
que já não roda
e no armário
há vestidos
fora de moda
há um triciclo
que pede escusa
e um chapéu
que já não se usa

e aquilo que já não fia
nem alumia
nem roda
nem se veste
nem se usa
nem corre

— tem a beleza
do que já não presta
e esta
nunca morre.



A ESTRELA

O canário morreu
de repente.

Só eu lá em casa
dei
por isso.

Durante muitos meses
o canário cantou
na gaiola que pendurei
diante da janela.

Um dia
o seu canto
saiu pela manhã
voou pelos ramos
das árvores da rua
poisou nos telhados
pendurou-se na Lua

e subiu
subiu
subiu tão alto
que lá ficou
e já não desceu.

(por isso as pessoas
pensaram:
«coitadinho do canário
que morreu!»).



Então sepultei-o
no jardim:
embrulhei-o
numa folha do jornal
(precisamente aquela
onde li a notícia
do nascimento de uma nova
estrela).

O SONHO DA FORMIGA

A formiga dormia
e sonhava,
ao luar que restava
das noites de Verão,
com o grão
que encontrava
ainda
no chão.

A formiga dormia
e sonhava
com o atalho
onde o Sol bebia
as gotas
do orvalho
que caía do céu.

A formiga dormia
e sonhava
que andava
para lá e para cá
que ria
e bailava
e pulava

o sonho da formiga era
ser como a cigarra.

— e assim aprendia
como se podia
ir a parte nenhuma
só pelo prazer
que isso
dava.



DESENHO

No papel branco
desenharei um Sol
bem amarelo
e no alto dum monte
um enorme castelo
entre campos lavrados
e povoarei a terra
de cavaleiros e soldados.

Às nuvens darei
a forma de gente
(e haverá quem pense
que são gente a sério...)
e ouvir-se-á
pela noite fora
os uivos dos lobos
— até vir a aurora
que desfará o medo
e o mistério...

E chegará a noite...
Tombarei de sono...
Castelo, soldados,
e os campos lavrados
e os lobos esfaimados
tudo deixarei
sobre o papel
ao abandono...

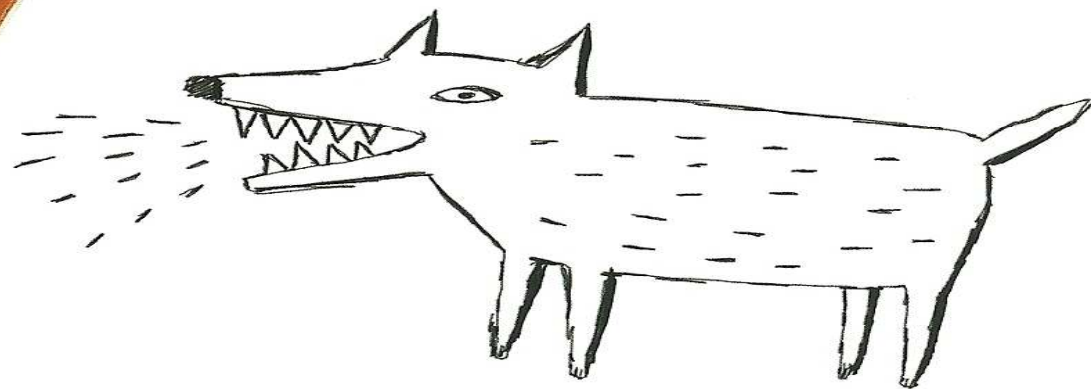
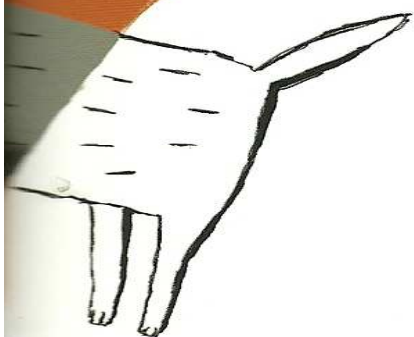
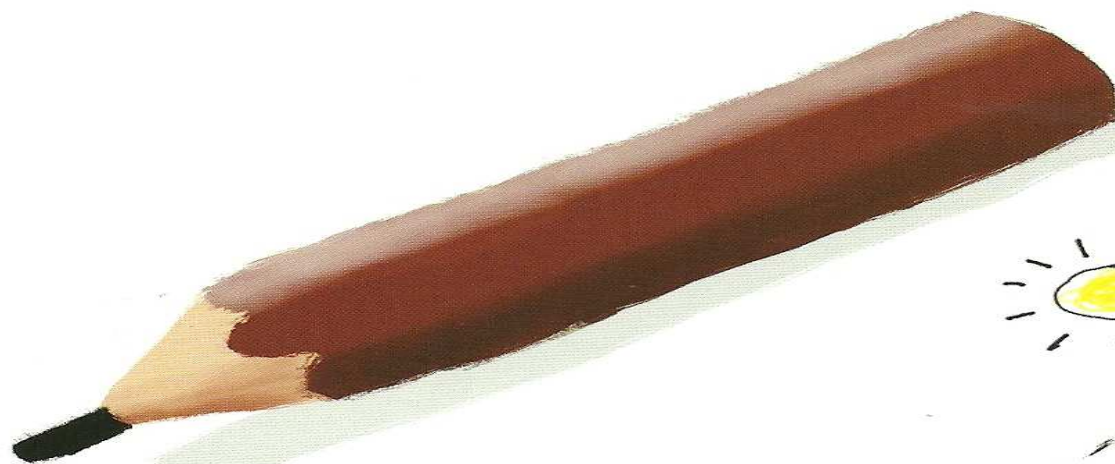
Dormirei tranquilo
e amanhã estarei
sentado no banco
de novo a sonhar.

E no papel branco
desenharei aquilo
que hoje não fui capaz:

um castelo
um sol amarelo

e as pessoas
em paz.





A PRIMAVERA

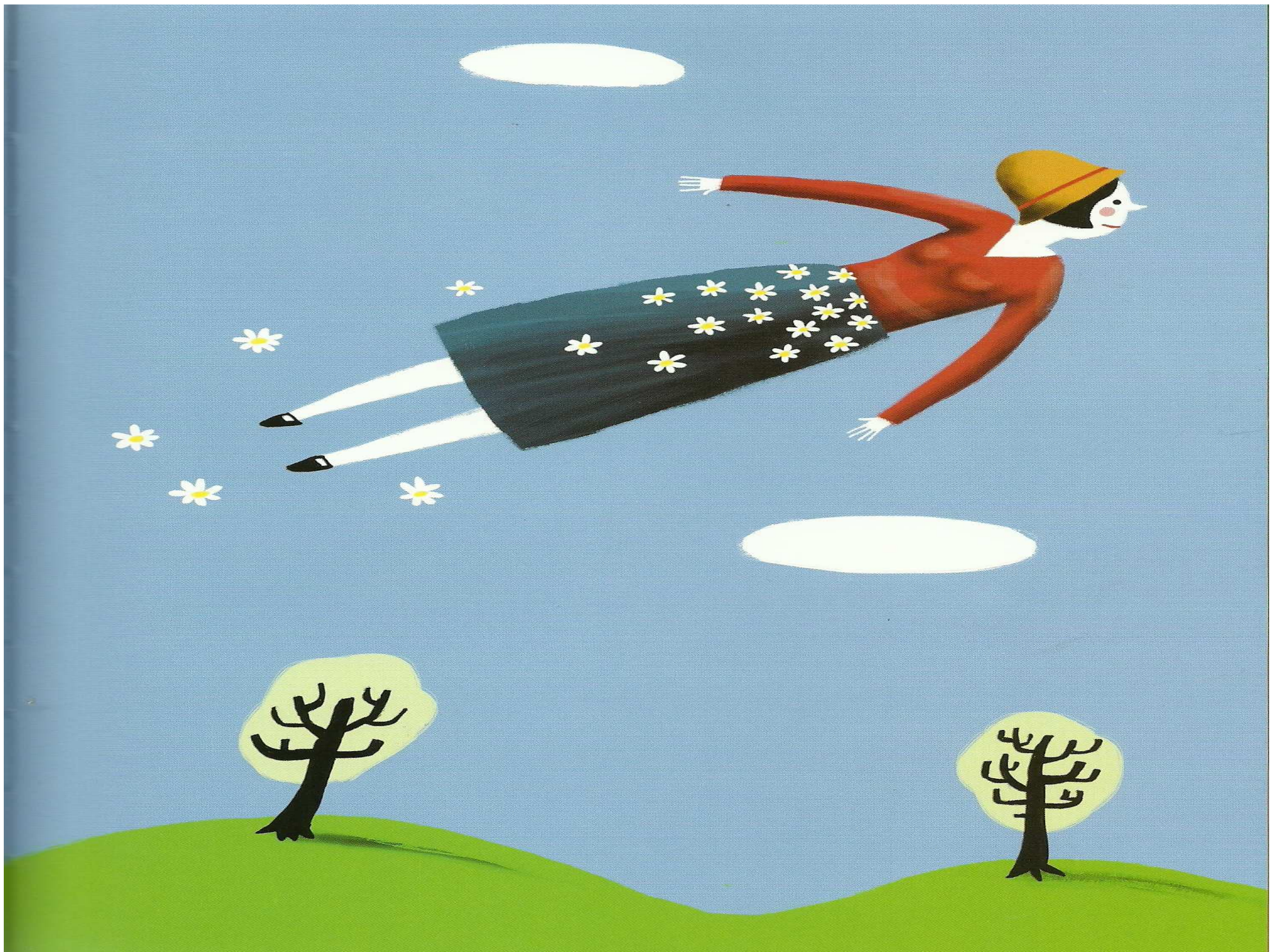
O pai encontrara-a
à saída de casa
e perguntara-lhe
qual era a pressa
e explicara que não era
por isso
que o dia
rendia mais.

O irmão pedira-lhe
que não se esquecesse
de trazer os jornais
e a mãe dissera
«não te demores!»
e fizera
uma série de
recomendações

mas ela voava
e tudo
esquecera:

cheirara as flores
da Primavera
e isso era
no que dava...







Então sepultei-o
no jardim:
embrulhei-o
numa folha do jornal
(precisamente aquela
onde li a notícia
do nascimento de uma nova
estrela).

NOITE

O relógio batia
pausadamente
as horas

ao fundo da sala
a televisão era um mundo fechado
que prometia
guerras
desgraças
e desenhos animados
para o dia seguinte

a rua finalmente
descansava
de carros e gritos:
ninguém saía a correr
ninguém perdia o autocarro
e chegava-se a horas
a todos os sonhos

o bebé dormia
ao lado dos pais

o rato espreitava
do seu buraco

o gato esperava
atento

(e muito ao longe
um passarinho cantava
às quatro da madrugada).





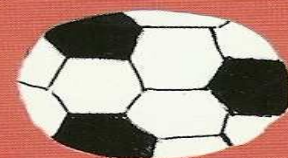
TESOUROS

Quem chutou a bola
para longe
para perto
que veio ter comigo
à porta da escola?

Quem soube contar
com palavras novas
com silêncios sábios
a história que ouvi
à porta da sala?

Quem largou a pedra
redonda
macia
que eu ontem achei
à porta de casa?

(E quem desenhou
com olhos de mãe
o sorriso manso
que eu ontem bebi
à porta da noite?)



TELEGRAMA DO PRÍNCIPE PARA A BRANCA DE NEVE

Não esqueças conselhos.

Não abras a porta.

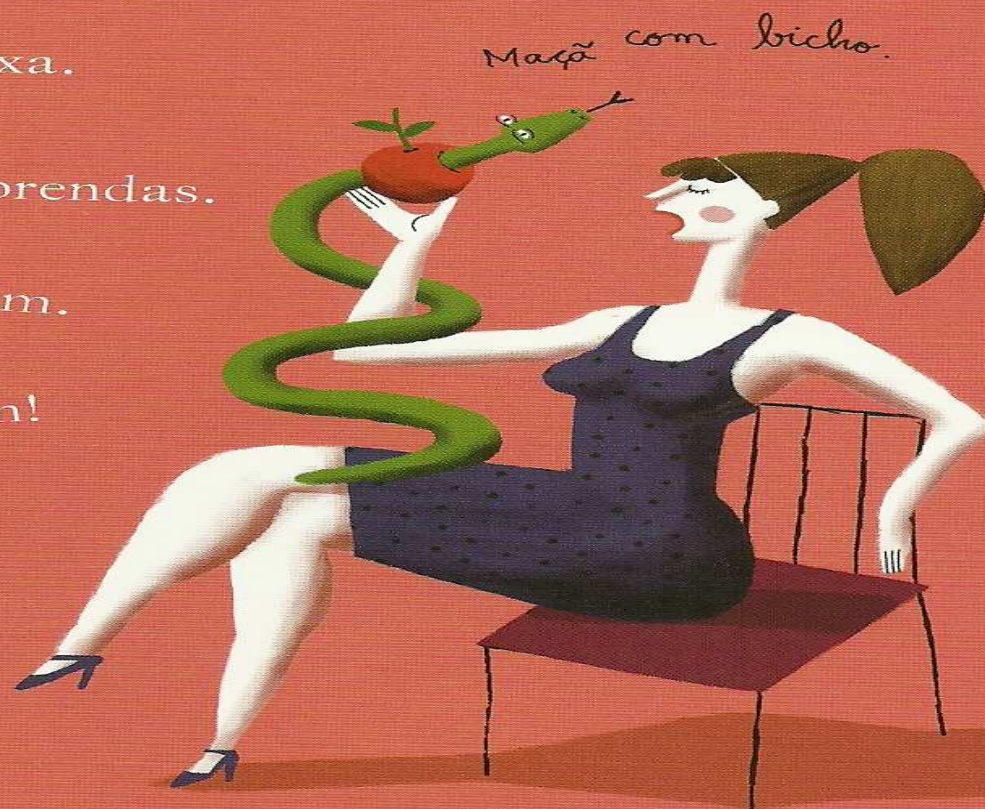
Não fales a estranhos.

Não ouças a bruxa.

Não lhe aceites prendas.

Não morras assim.

Cospe a maçã
e espera por mim!



ANIVERSÁRIO

Hoje terás
um dia diferente.

Pela janela o Sol
parecerá mais quente,
da cozinha virá
cheiro a bolos de mel
e os teus irmãos
(será o João?
será o Manel?)
para ti terão
um belo presente.

A tua avó tocará
«parabéns a você»
(no velho piano
meio desafinado...),
soprarás as velas
e os teus pais dirão
que por ser um dia
muito especial
poderás deitar-te
um pouco mais tarde
do que o habitual.

«Mas amanhã»
dir-te-ão também
«voltará tudo
a ser igual...».

O bolo comido
as prendas guardadas
fechado o piano.

— Só tu estarás
mais velho um ano.





VERBOS

Repara nas seguintes frases:

«O Rui **lava** os dentes.»

«O menino **caiu** na rua.»

«Amanhã **estará** muito frio.»

As palavras assinaladas são **verbos**.

Verbos são palavras que indicam uma acção, um processo, um estado... e são as palavras mais flexionáveis da nossa língua.

Flexionam em:

Número	Singular e plural (Ex: eu lavo / nós lavamos)
Pessoa	1. ^a pessoa (eu / nós); 2. ^a pessoa (tu / vós); 3. ^a pessoa (ele(a) / eles(as))
Modo	Indicativo; Conjuntivo; Condicional; Imperativo; Infinitivo
Tempo	Presente; Pretérito; Futuro

FLEXÃO VERBAL (VERBO CANTAR)

Modo Indicativo	Presente	(canto)
	Pretérito	perfeito (cantei)
		imperfeito (cantava)
		mais-que-perfeito (cantara)
	Futuro	(cantarei)
Modo Conjuntivo	Presente	(cante)
	Pretérito	imperfeito (cantasse)
	Futuro	(cantar)
Modo Imperativo		presente (canta)
Modo Condicional		(cantaria)
Formas nominais do verbo	Particípio passado	(cantado)
	Gerúndio	(cantando)
	Infinitivo impessoal	(cantar)

No livro *Rimas Perfeitas, Imperfeitas e Mais-Que-Perfeitas* vais encontrar muitos verbos, em várias flexões. Lê estes belíssimos poemas e, se quiseres, diverte-te a identificar os verbos e os tempos verbais em que foram escritos.

Dra. Maria da Conceição Vieira da Silva
Consultora pedagógica da colecção Gramofone

RIMAS PERFEITAS, IMPERFEITAS E MAIS-QUE-PERFEITAS

PRESENTE, FUTURO,
GERÚNDIO, IMPERATIVO
PRETÉRITO PERFEITO, IMPERFEITO
E MAIS-QUE-PERFEITO

Lê este álbum e verás que não há dois poemas iguais. Uns têm mais humor e ironia, outros melancolia, e para cada poema foi escolhido um determinado tempo verbal. Consegues identificá-los? Procura depois em www.junior.te.pt/gramofone saber mais sobre este livro.

A colecção gramofone

É uma colecção de álbuns infanto-juvenis que tem como objectivo aliar o prazer de ler bons textos à aprendizagem divertida de regras de gramática e de fonética da língua portuguesa. Com esta colecção veremos como é possível gostar de ler com histórias bem contadas (e ilustradas) e aprender mais sobre a nossa língua. Cada álbum irá abordar um tema da gramática. O respectivo autor fará dele o seu mote e em www.junior.te.pt/gramofone o propósito educativo será aprofundado.



gramofone


Texto

www.texto.pt

ISBN 978-972-47-3948-9



9 789724 739489

FNAC - 08

388194830100

18/08/20

311236



9 789724 739489
VIEIRA, ALICE E AFONSO CR
RIMAS PERFEITAS IMPERFEIT

PREÇO EDITOR

8,98€

Aderente: 10% Desconto

OR
TE.pt
render,
ser!